

## PARA ALÉM DA PSICOLOGIA CLÍNICA: APRENDENDO NOVOS MODOS SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE

Aline Medeiros (1), Isabela Petrovska(2), Iria Raquel Borges(2), Jakson Luis Galdino(2), Maria Markylyana Dias (2), Marísia Oliveira da Silva(3)  
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Psicologia/PROBEX

### Resumo

O presente artigo descreve a experiência desenvolvida no projeto de extensão “Para Além da Psicologia Clínica: Psicologia e Atenção à Comunidade Maria de Nazaré”. Surgido da necessidade de inserir a psicologia para além do modelo tradicional (clínico, privado e individualizante), numa atuação mais condizente com a realidade concreta das classes populares e suas formas de expressão e organização. O projeto referido se propõe a uma ação inter e transdisciplinar na perspectiva da promoção da saúde com outros profissionais e alunos da área, visando à inserção da psicologia no campo das políticas públicas em saúde e saúde mental. Nossa intervenção é pautada na compreensão do ser humano pautada numa concepção de ser-no-mundo, ou seja, um sujeito histórico e que como a própria história é um ser inacabado. Esta concepção converge com duas teorias e práticas sociais que guiam nosso trabalho: a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) e a Educação Popular. Tal experiência proporciona aos extensionistas o aprendizado de novas formas de atuação da Psicologia junto às camadas populares, bem como o bem-estar biopsicossocial da comunidade. O caminho percorrido demonstra que são muitos os desafios e aponta para a necessidade de se dar continuidade ao que já vem sendo realizado.

**Palavras-chave:** Psicologia, comunidade, saúde.

### 1. Introdução:

O presente artigo versa sobre a experiência vivenciada no projeto “Para Além da Psicologia Clínica: Psicologia e Atenção à Saúde na Comunidade Maria de Nazaré”, coordenado pela professora Marísia Oliveira da Silva, vinculado à Universidade Federal da Paraíba, através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC).

Esse projeto surgiu com o objetivo de inserir a psicologia no âmbito de atenção à saúde das classes populares, para além do modelo tradicional (clínico, individualizante e privado), possibilitando as classes populares uma maior atenção a saúde, o seu empoderamento (empowerment) e o resgate de sua cidadania. (Vasconcelos, 1998; Vasconcelos, 2003).

Sabe-se que historicamente o referencial clínico da psicologia ainda tem ocupado um espaço de maior difusão e reconhecimento na nossa sociedade, embora a psicologia compreenda vários campos teóricos, e diferentes âmbitos de atuação. Tal modalidade clínica de atuação encontra-se fundamentada numa perspectiva elitista e comprometida com valores e ideais da classe social mais favorecida de nossa sociedade. Nesse sentido, a psicologia tradicional está distanciada da maioria de nossa população e de suas diversas formas de expressão, linguagens, angústias e sentimentos. (Campos et al, 2002; Codo, 1989; Hitomi, 1992; AmatuZZi, 2001;1989).

Dentro desse olhar, a psicologia clássica tem se distanciando das demandas das classes populares, e quando demonstra interesse em trabalhar com elas, corre grandes riscos de não oferecer uma assistência efetiva e em harmonia com suas necessidades e especificidades, tendo assim demonstrado suas limitações e inadequações no atendimento às populações de baixa renda e ao contexto comunitário (AmatuZZi, 2001; Morato, 1999; Campos et al, 2002).

Essa forma de fazer psicológico tem refletido na formação limitada dos profissionais quando diante das demandas sociais postos no nosso cenário social. Deste modo, desconsiderando os problemas de grande relevância social, de complexa compreensão, e que compartilha de alta habilidade de conhecimento e adaptação a situações distantes da realidade da maioria dos psicólogos.

---

(<sup>1</sup>) Aluno(a) Bolsista; (<sup>2</sup>) Aluno(a) Voluntário(a); (<sup>3</sup>) Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a); (<sup>4</sup>) Prof(a) Colaborador(a);  
(<sup>5</sup>) Servidor Técnico/Colaborador

desenvolvimento crítico-reflexivo e o seu engajamento ético-político-social frente a sua realidade social concreta, destacando o compromisso com a promoção da saúde, com a ação interdisciplinar e com inserção da psicologia no campo das políticas públicas em saúde e saúde mental.

É nesse contexto, e com propósito de superação dos limites de nossa área do conhecimento, que o projeto referido tem possibilitado a melhoria da formação do futuro profissional de psicologia, desenvolvendo por meio deste uma ação inter e transdisciplinar na perspectiva da promoção da saúde, do diálogo com outros profissionais e alunos da área de saúde. Reconhece assim, a importância da interação e comunicação com diferentes disciplinas científicas, a favor de uma maior percepção da realidade e, de uma visão mais abrangente do fenômeno humano e das condições de funcionamento saudável. Paralelamente a essa atuação inter e transdisciplinar o projeto visa também, a oferecer a comunidade, um serviço de escuta psicológica, onde a população assistida da mesma possa encontrar um espaço de expressão de dores, sofrimentos, conflitos, angústias.

De forma articulada com o projeto de extensão: “Educação Popular e Atenção a saúde da Família”, que vem acompanhando a comunidade Maria de Nazaré desde 1997, e acreditando que nosso processo de aprendizagem está intimamente ligado ao mesmo, através dos fundamentos da educação popular em saúde. Nessa perspectiva, têm-nos possibilitados caminhos enquanto construtores de novos aprendizados e experiências, a uma proximidade maior em atuação na promoção da saúde, em novos moldes de atendimento, nos propiciando o aprendizado de novas formas mais adequadas de intervenção social.

Tal articulação interdisciplinar, que se fundamenta na formação de duplas de estudantes de diferentes cursos tem favorecido, como afirma Vilele e Mendes (2003), ao questionamento sobre o sentido e a pertinência das colaborações entre as disciplinas visando um olhar integral do humano, e enriquecimento recíproco na transformação mútua dos conceitos e criação de espaços de troca de conhecimento na busca de uma resolução para um problema concreto.

## **2. A Experiência Vivenciada: desenvolvendo novos aprendizados.**

Para uma melhor compreensão da experiência faz vista inicialmente descrever a metodologia adotada pelo projeto.

### **2.1. Descrição Teórica – Metodológica**

Nossa intervenção na realidade da referida comunidade parte de uma compreensão de ser humano pautada numa concepção de ser-no-mundo, ou seja, um sujeito histórico e que como a própria história é um ser inacabado, que constitui a sociedade e é também constituído por ela. Concebemos este ser humano como singular orientado por uma tendência natural ao crescimento e que age criativamente diante de suas condições concretas de existência. Assim, lançado no mundo, este ser humano faz escolhas, modifica, constrói, desconstrói, faz história, sonha (Freire, 1993; Morato, 1987).

Esta concepção de ser no mundo converge com duas teorias e práticas sociais pela qual nosso trabalho na comunidade é orientado metodologicamente: a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), proposta inicialmente por Carl Rogers, e a Educação Popular sistematizada principalmente por Paulo Freire.

A Abordagem Centrada na Pessoa, convergindo com os princípios e pressupostos da fenomenologia do existencialismo, enfatiza o vivido, a experiência singular subjetiva das pessoas, grupos ou comunidades. Assim, esta abordagem atém-se a experiência vivida e sua comunicação na produção de um diálogo genuíno de respeito diante da pessoa, grupo ou comunidade, contribuindo assim para um funcionamento mais saudável.

A educação popular, outro guia metodológico, parte da concepção de um diálogo genuíno e respeitoso com o saber popular, buscando trabalhar pedagogicamente os grupos sociais envolvidos no processo de participação política, fomentando formas coletivas de aprendizado e investigação, de modo a promover a autonomia, o crescimento da análise crítica sobre a realidade e o aperfeiçoamento das estratégias de luta e enfrentamento, de questões ligadas à saúde ou ao próprio funcionamento dos serviços. (Vasconcelos, 2000).

Neste sentido, procuramos desenvolver uma ação-participante, considerando as demandas da comunidade, identificadas através do diálogo e da compreensão de suas

necessidades. E a partir daí, encontrar estratégias coletivas que possam efetivamente atendê-las (GÓIS, 1993).

## **2.2 Ações e estratégias desenvolvidas:**

São realizadas visitas domiciliares às famílias da comunidade aos sábados, visando acompanhar de forma inter e transdisciplinar o processo saúde/doença vivenciado por estas famílias.

Nas reuniões semanais são discutidos os casos das famílias assistidas, realizados estudos para aprofundamento teóricos, além de avaliação e tomada de decisões acerca do desenvolvimento do projeto.

Realizamos escuta psicológica aos sábados das 09h00min às 12h00min, na Unidade de Saúde da Família da Comunidade Maria de Nazaré ou nas casas de alguns moradores. (É importante destacar, que os atendimentos domiciliares se devem à indisponibilidade psicomotora e/ou psicológica de certos moradores em comparecerem ao local do atendimento);

## **2.3 Experiências com a comunidade**

O projeto mostra a necessidade da psicologia ampliar sua modalidade de atuação, de um referencial clínico, para um referencial mais condizente com a realidade social vigente. Dentro dessa perspectiva e reconhecendo que muitos outros territórios de atuação podem e devem ser espaços de práxis psicológica, nos propomos atuar dentro da Comunidade Maria de Nazaré.

Entendemos que a comunidade apresenta um processo social próprio, cheio de contradições, antagonismos e interesses comuns, que servem de construção e orientação das ações dos moradores em relação ao próprio lugar e a sua inserção no conjunto da sociedade. (...) Implica em um modo de vida (...) um modo de ser, um modo de interagir segundo padrões do lugar, de sua história, tradição, costumes, valores, moral etc. (Góis, 1993:79). A partir desse contexto concebemos nossa atuação além de uma perspectiva individual, adquirindo aspectos de compreensão da realidade social, em sua totalidade e sua concretude histórica.

É nessa direção que o/a psicólogo/a ou futuro profissional de o nosso projeto tem se proposto a contribuir. Escutando respeitosamente as demandas da comunidade e promovendo junto com outros profissionais, a capacidade de intervenção e transformação de ser humano sobre o mundo cotidiano, permitindo, nas situações em que ocorre fragilização do sujeito, o rompimento deste processo e a apropriação de seus sentidos pessoais, bem como sua inserção num processo coletivo de luta por melhores condições de vida.

Assim, muitas vezes, a escuta acontece num ambiente onde outros membros da família estejam presentes, onde o sujeito esteja fazendo seus afazeres do dia-a-dia, ou até mesmo nas ruas da comunidade. Para que aconteça esse encontro e que este se dê de forma genuína, onde o diálogo seja reflexivo e autêntico, é necessário que mergulhemos em sua realidade cotidiana e no seu contexto sócio-econômico, entendendo, assim, que muitas de suas falas refletem sua condição de oprimido.

O caráter inter e transdisciplinar assumido pelo projeto nos lança, ainda, dentro de um novo desafio, que é o de trabalhar em equipe, possibilitando-nos, dessa forma, aprendemos a enxergar a pessoa na sua dimensão multifacetada, sob a ótica das várias ciências, e como esses saberes convergem a uma maior percepção da realidade.

A realização de escuta psicológica no espaço físico da unidade do posto do PSF proporcional uma maior articulação com o mesmo, favorecendo uma aproximação da ciência psicológica com a atenção básica a saúde, gerando um compromisso com a conquista de sua autonomia, no aumento do poder pessoal e coletivo dos sujeitos e grupos sociais nas relações interpessoais e institucionais, na perspectiva de uma ação interdisciplinar no campo das políticas públicas em saúde e saúde mental.

As reuniões e a vivência na própria comunidade nos proporcionam um aprofundamento teórico e a vivência daquilo que muitas vezes se mostra tão restrito nos livros, levando-nos a uma reflexão sobre nossas práticas psicológicas, além do amadurecimento da visão a cerca do processo saúde-doença, e ainda este inserido no contexto social.

Lançados para além dos muros da universidade, numa realidade que a psicologia no molde da clínica tradicional não alcança, o projeto nos leva a rever muitas de nossas práticas psicológicas e, a partir dessa reflexão nos conduz a novos aprendizados e a constatação da

necessidade da adaptação dessas práticas à realidade vivenciada na comunidade, estendendo nossos conceitos para além das situações tradicionais.

### **3. Resultados**

A rica experiência do contato entre os saberes popular e acadêmico proporciona aos extensionistas o aprendizado de novas formas de atuação da Psicologia junto às camadas populares, bem como uma maior sensibilização por parte destes em relação ao modo de vida da comunidade, desenvolvendo uma postura mais crítica e humana diante da realidade. Isto nos propicia a produção e a sistematização de um conhecimento dialógico construído pelo encontro desses dois saberes.

Ao mesmo tempo, trabalhamos no intuito de construir uma nova visão acerca da Psicologia, menos elitista e muito mais comprometida com as questões sociais, onde os resultados são a minimização dos estereótipos desenvolvidos acerca de seus serviços e papel e a promoção do bem-estar biopsicossocial dos moradores da comunidade Maria de Nazaré.

Como mais um fruto desse processo, vemos o aumento do poder e da autonomia nas relações interpessoais e institucionais da comunidade e o fortalecimento dos grupos lá existentes, como também da Associação Comunitária Maria de Nazaré (ACOMAN). Essa articulação política também se dá com os demais serviços existentes na comunidade relacionados à promoção da saúde, a exemplo do PSF.

### **4. Conclusão**

A Psicologia Clássica demonstra-se limitada e insuficiente para atender as demandas em saúde das classes populares. Entretanto o projeto possibilitou uma ampliação da atuação da Psicologia, nesse âmbito viu-se a necessidade de se aprender novos modos de cuidado em saúde.

A construção do conhecimento com base nas reflexões da práxis de educação em saúde aponta para a necessidade de efetivar um processo educativo em saúde envolvendo a comunidade por meio de um processo participativo que permita uma reflexão crítica da realidade e dos fatores determinantes de um viver saudável.

O caminho percorrido demonstra que são muitos os desafios e aponta para a necessidade de se dar continuidade ao que já vem sendo realizado. A comunidade já sabe da existência de um serviço de assistência psicológica no PSF e, com isso, a demanda tem aumentado a cada dia, não apenas para a assistência aos pacientes portadores de algum problema com a saúde, mas também para psicoterapia individual, psicoterapia infantil, orientação psicopedagógica, psicoterapia e orientação familiar, conjugal e de pais, dentre outras.

A participação da psicologia nesse contexto tem sido relevante na medida em que desenvolve um trabalho integrado junto a comunidade, disponível a promover ações de benefício à saúde e o bem-estar de todos ali envolvidos, além da melhoria na qualidade dos serviços prestados a população.

Nesse sentido, faz-se necessária a implantação de um Serviço de Psicologia em comunidades com profissionais gabaritados para o atendimento das necessidades da população, que não são poucas. Além de promover uma outra forma de psicologia clínica, voltada para o bem-estar dos que não dispõem do modelo clínico tradicional. Cabe ao profissional estar atento à realidade que o circunda, proporcionando reflexões, questionamentos e inquietações face às transformações que se apresentam, o que requer flexibilidade e criatividade e, acima de tudo, compromisso com o social.

## 5. Bibliografia

AMATUZI, Mauro Martins. **O resgate da fala autêntica**. Campinas: Papyrus, 1989.

AMATUZI, Mauro Martins. **Por Uma Psicologia Humana**. 1.ed. Campinas, SP: Alínea, 2001.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.). **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CODO, Wanderley e Lane, Silva J. M. (org.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**(Coleção questões da nossa época). São Paulo: Cortez, 1993.

GÓIS, Cezar Wagner Lima. **Noções de Psicologia Comunitária**. Fortaleza: Edições UFC, 1993.

HIMOTI, Alberto Haruyoshi. **Indivíduo, Trabalho e Sofrimento: uma abordagem interdisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1992.

MORATO, Henriette Tognetti Penha. **Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa: novos desafios**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

VASCONCELOS, Eymard. Mourão. **Educação Popular e a atenção à saúde da família**. Revista de Atenção Primária à Saúde, Juiz de Fora, v. 1, p. 13-18, 1998.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **O poder que brota da dor e da opressão: empowerment, sua história, teorias e estratégias**. São Paulo: Paulus, 2003.

VILELA, Elaine Monteiro. **Interdisciplinaridade e Saúde: estudo bibliográfico**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.11, n.4, p.525-531, 2003.